A PESQUISA NA GRADUAÇÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE

Iasmim Barbosa de Freitas [1]
Universidade Federal de Campina Grande -UFCG- Cajazeiras-PB, Brasil
fiasmim133@gmail.com
Ruan Pablo da Silva Moreno[2]
Universidade Federal de Campina Grande -UFCG- Cajazeiras-PB, Brasil
ruan444j5@gmail.com
Taynara Morais de Sena[3]
Universidade Federal de Campina Grande -UFCG- Cajazeiras-PB, Brasil
taynara.morais@estudante.ufcg.edu.br
Edinaura Almeida de Araujo[4]
edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br
Maria Imaculada B. da Costa[5]
imafaculdade@gmail.com

Resumo

O estudo bibliográfico de caráter qualitativo analisou a importância da pesquisa na graduação para a formação docente voltada à alfabetização e ao letramento, com foco no contexto do analisado durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Objetivo central deste trabalho é analisar como a articulação entre pesquisa, teoria e prática na graduação em Pedagogia contribui para a consolidação de processos de alfabetização e letramento de qualidade, alinhados às demandas sociais e às orientações curriculares vigentes. Foram utilizadas na pesquisa bibliográfica nos apropriamos dos trabalhos de principais autores e professores da educação básica no Brasil. A análise conduzida sob uma perspectiva crítica e reflexiva evidenciou que a pesquisa acadêmica contribui para a construção de saberes docentes e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente, articulando teoria e prática na formação inicial do professor alfabetizador. Os resultados do estudo, nos sugerem a reiteração da tese de que as pesquisas na graduação não são somente uma complementação curricular trivial, mas sim um pivô estruturante para unir uma prática docente crítica e reflexiva, vinculada à garantia do direito de todos à aprendizagem significativa de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Consequentemente, conclui-se que os investimentos em programas como o PIBID são primordiais para a qualificação de professores na educação básica, os tornando-os ainda mais preparados para enfrentar os complexos obstáculos que são encontrados no processo de alfabetização e letramento no contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. PIBID.

INTRODUÇÃO

1

Este artigo resulta de um intenso trabalho desenvolvido ao longo do período de 2024 a 2025 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou uma análise aprofundada da temática em questão. A formação inicial de professores configura-se como um dos pilares centrais para assegurar a qualidade da educação básica, sobretudo no que se refere aos processos de alfabetização e letramento, dimensões essenciais para o desenvolvimento integral dos educandos e para a consolidação de práticas pedagógicas mais críticas e transformadoras.

A pesquisa acadêmica, nesse contexto, deixa de ser compreendida como mera exigência curricular e passa a assumir um papel estruturante na formação docente, tornando-se elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e transformadoras.

O presente artigo tem como objetivo central analisar como a articulação entre pesquisa, teoria e prática na graduação em Pedagogia contribui para a consolidação de processos de alfabetização e letramento de qualidade, alinhados às demandas sociais e às orientações curriculares vigentes. Busca-se, ainda, discutir a importância de formar professores pesquisadores, capazes de problematizar a realidade educativa, intervir de maneira crítica e ética, e para assumir um compromisso social efetivo com a transformação da escola e da sociedade. A relevância desse tema reside no fato de que a formação inicial de professores constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica, sendo indispensável para garantir que os educandos tenham acesso a práticas pedagógicas que promovam não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento da cidadania e da consciência crítica.

Dessa forma, refletir sobre a integração entre pesquisa e prática pedagógica reafirma a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam a formação docente, preparando profissionais aptos a responder às demandas contemporâneas e a contribuir para uma educação mais justa e socialmente comprometida. Nesse contexto, a pesquisa desenvolvida na graduação assume papel central, pois possibilita ao futuro docente refletir criticamente sobre sua prática e construir saberes que sustentem uma atuação pedagógica consistente e fundamentada teoricamente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa estratégica ao aproximar os licenciandos da realidade escolar, promovendo experiências que articulam teoria e prática e fortalecem a identidade profissional docente.

Por fim, ao investigar a importância da pesquisa na graduação, especialmente no âmbito do PIBID, este estudo busca compreender como a produção acadêmica e a vivência prática

contribuem para a formação de professores alfabetizadores comprometidos com uma educação significativa e transformadora.

A partir de referenciais teóricos consagrados, como Magda Soares**,** Paulo Freire e Emília Ferreiro, além das orientações da BNCC, pretende-se evidenciar que a pesquisa não apenas amplia o repertório teórico dos licenciandos, mas também os capacita a enfrentar os desafios da sala de aula, promovendo práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento.

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: ARTICULAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A pesquisa na graduação em Pedagogia constitui um elemento estruturante na formação docente, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento. A formação inicial não pode ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conteúdos teóricos, mas como ambiente de construção de saberes profissionais que articulam teoria, prática e reflexão crítica. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica realizada fundamenta-se em autores que discutem o processo de alfabetização em sua dimensão linguística, cognitiva e social, bem como na compreensão da docência como prática investigativa. A abordagem qualitativa permitiu analisar como os referenciais teóricos dialogam com a realidade da formação inicial e contribuem para o desenvolvimento de professores mais conscientes do seu papel social.

Ao discutir alfabetização e letramento, Magda Soares (2017) amplia o conceito tradicional de alfabetização, defendendo que não se trata apenas da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Para a autora, “alfabetização é o processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica”, (Soares, 2017, p. 17) enquanto o letramento refere-se ao “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2017, p.39).

Dessa forma, a autora evidencia que ensinar a ler e escrever exige mais do que atividades mecânicas de codificação e decodificação; exige inserir o estudante em situações reais de uso da língua escrita. Indiretamente, sua obra demonstra que a formação docente precisa preparar o professor para compreender essas duas dimensões de maneira integrada, evitando práticas fragmentadas que separam a alfabetização de letramento.

Contribuindo para essa compreensão, Emília Ferreiro (2011), ao investigar os processos de aquisição da língua escrita, rompe com a visão de que a criança aprende por simples repetição. Segundo a autora, a criança elabora hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino

formal, passando por diferentes níveis de compreensão até apropriar-se do sistema alfabético. Em suas palavras, "a escrita não é um código que se aprende por simples associação entre sons e letras; é um sistema de representação que deve ser reconstruído pela criança" (Ferreiro, 2011, p.24). Essa perspectiva construtivista exige do professor uma postura investigativa, capaz de observar as produções infantis e interpretar os avanços no processo de aprendizagem. Assim, de forma indireta, percebe-se que a pesquisa na graduação é fundamental para desenvolver no futuro docente essa capacidade de análise e interpretação pedagógica.

Sob uma perspectiva crítica e social da educação, Paulo Freire (2011) reforça que não há ensino sem pesquisa e que o ato de ensinar está diretamente ligado ao ato de investigar. Em *Pedagogia da Autonomia*, o autor afirma: "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino" (Freire, 2011, p.29). Para Freire, o professor precisa assumir uma postura curiosa e questionadora diante da realidade, compreendendo que o conhecimento se constrói na relação entre educador e educando. Além disso, ao discutir a importância do ato de ler, ele destaca que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 2011, p.11), evidenciando que a alfabetização deve partir da realidade concreta do aluno. Essa concepção amplia o papel da formação inicial, pois exige que o futuro professor compreenda a alfabetização como prática social e política, e não apenas técnica.

Em vista disso, Freire (2011) nos levam a compreensão de uma trajetória paralela, onde há uma necessidade de compreensão em que a criança é o próprio protagonista ativo em seu processo de alfabetização, ao invés de ser um coadjuvante receptor de conteúdo. Os documentos oficiais que norteiam a educação infantil no Brasil como o as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNE) que corrobora para a compreensão sobre a definição de criança quando expõem que ela é um:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2010, p.12).

Esse conceito ratifica que as práticas pedagógicas na alfabetização e letramento devem acatar a criança em sua integridade, valorizando suas vivências, sua curiosidade e sua capacidade de atribuir significados ao mundo em torno de si. Os licenciandos, ao assimilarem essa ideia, provocam o reconhecimento de que a alfabetização ultrapassa o domínio de técnicas fonéticas e atua diretamente na criação de condições adequadas para que a criança, por meio

das interações, brincadeiras e experiências, possa apropriar-se da leitura e escrita como veículo para se expressar, compreender e transformar a própria realidade.

Alinhado a isso, a concepção da criança como um indivíduo histórico d e detentor de direitos, protagonista ativo de sua alfabetização provoca, imprescindivelmente, reconsiderar os métodos pedagógicos que guiam a prática docente. Se o educando adquire compreensão através das interações, brincadeiras e experimentação, o espaço escolar necessita ser ordenado de forma que essa construção ativa de conhecimento, deslocando-se de modelos embasado em inércia e mera transmissão de conteúdo. É exatamente nesse momento em que a metodologia ativa se torna essencial para uma via próspera para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme Rosane Cardoso et al (2024) nos diz.:

> Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento. (Cardoso et al., p. 5, 2024).

Essa perspectiva de colocar a criança como centro do desenvolvimento e a valorização da aptidão de relacionar-se com o mundo, reverbera diretamente nas práticas formativas proporcionadas pelo PIBID.

Uma vez que, ao inserir o licenciando na rotina de uma escola de educação básica, o programa proporciona a observação de como a implementação de metodologias ativas tem o potencial de modificar a dinâmica da sala de aula, transformando-a em uma prática mais dialógica, relevante e linear aos interesses e necessidades das crianças. Nessa circunstância, o futuro pedagogo tem a oportunidade de assimilar a teoria e a prática sobre a relevância fundamental do protagonismo infantil, enfrentando os obstáculos e criando novas alternativas de construir uma práxis pedagógica coesa com os princípios de uma educação emancipadora.

FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: PESQUISA, IDENTIDADE PROFISSIONAL E ALFABETIZAÇÃO

No campo das políticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de garantir que, nos anos iniciais, os estudantes desenvolvam competências relacionadas à leitura, escrita e compreensão textual em diferentes gêneros e

contextos. O documento destaca que o trabalho com a língua portuguesa deve assegurar a participação ativa do aluno em práticas sociais de linguagem (BRASIL, 2018). Indiretamente, isso exige uma formação docente sólida, fundamentada teoricamente e apoiada em práticas investigativas que possibilitem ao professor compreender os objetivos de aprendizagem e transformá-los em ações pedagógicas significativas para cada aluno. Com base nessa percepção é de suma importância que o professor alfabetizador compreenda as forças endógenas que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, conforme salienta José Libâno (1994) ao se tratar dos componentes do processo didático:

> Internamente, a ação didática se refere à relação entre o aluno e a matéria, com o objetivo de apropriar-se dela com a mediação do professor. O professor tem propósitos definidos no sentido de assegurar o encontro direto do aluno com a matéria, mas essa atuação depende das condições internas dos alunos, alterando o modo de lidar com a matéria. (Libâneo, 1994, p. 55).

No trajeto de ressignificação da didática pedagógica, se fazem-se imprescindível que o professor alfabetizador perceba e não somente o caráter ativo da criança, precisa-se entender que se possui modos próprios de se relacionar com o conhecimento podendo ser através de brinquedos, imaginação, curiosidade e interações de pares.

Desconsiderar essa singularidade culmina a sentenciar o processo de alfabetização a ações singulares, o que inevitavelmente o conduz à ruína. Exige-se, portanto, uma ponderação de meios para organizar a prática de leitura e escrita de maneira respeitosa perante a cultura infantil, sem abandonar a sistematização que o ensino exige. É justamente essa reflexão que Liane Araújo (2017) nos mostra ao dizer:

> Se a linguagem escrita diz respeito às crianças e lhes interessa, se elas aspiram aos conhecimentos que dizem respeito a sua cultura, a questão é, então, refletir sobre como apresentar a linguagem escrita respeitando a cultura da infância, os modos próprios de as crianças aprenderem, propondo situações nas quais ler e escrever tenha sentido para elas, de forma sistemática, planejada e intencional. (Araújo, p. 349, 2017)

A partir da concepção apresentada evidencia-se uma dupla cinesia necessária à pratica docente. A primeira seria a valorização da cultura infantil e dos específicos modos de como as crianças assimilam as informações; a segunda se trata da sensatez do planejamento intencional de episódios didáticos que transformem a aprendizagem de leitura e escrita um processo significativo e não meramente monótono ou mecânico. Esse entendimento desvia-se drasticamente de práticas baseadas em atividades repetitivas e descontextualizadas, aproximando-se de uma didática que engloba o lúdico, a investigação e a presença ativa da criança. (Araújo, 2017)

Além disso, trabalhar a alfabetização e o letramento sob a perspectiva da pesquisa exige que o professor reconheça a complexidade do processo de ensino-aprendizagem: dimensões linguísticas, cognitivas, culturais e sociais interagem na constituição do leitor e do escritor. Inserir os estudantes em situações reais de uso da escrita e em gêneros variados, conforme preconiza a BNCC, demanda estratégias didáticas contextualizadas e sensíveis às práticas sociais de linguagem Soares (2017). Nesse sentido, a formação investigativa prepara o docente para identificar obstáculos, testar intervenções e ajustar práticas pedagógicas com base em resultados observáveis.

Dessa forma, a pesquisa na graduação contribui para consolidar a identidade profissional do futuro professor. Ao participar de projetos de pesquisa, elaborar trabalhos acadêmicos e desenvolver investigações durante a formação inicial, o licenciando amplia sua capacidade crítica e fortalece sua autonomia intelectual.

Nesse sentido, Gatti e Barretto (2009) destacam que a formação inicial deve ser compreendida como espaço de construção de saberes profissionais, articulando teoria e prática, permitindo-lhe compreender que alfabetizar é um processo complexo que envolve aspectos linguísticos, cognitivos, culturais e sociais. Conforme a descrição oficial do programa o PIBID:

> [...] oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (Brasil, 2018).

Ao participar de projetos de pesquisa, elaborar trabalhos acadêmicos e desenvolver investigações durante a formação inicial, o licenciando amplia sua capacidade crítica e fortalece sua autonomia intelectual, tornando-se capaz de refletir sobre sua prática e de transformá-la quando necessário, além disso, a BNCC reforça a necessidade de que os anos iniciais desenvolvam competências de leitura e escrita em diferentes gêneros e contextos (BRASIL, 2018).

Perante os desafios que marcam a conjuntura educacional contemporânea, a formação docente assume uma incumbência estratégica superior à preparação técnica individual. O educador, especialmente aquele que atua nos anos iniciais e na alfabetização, necessita elaborar não apenas habilidade didática específica, mas também a aptidão de trabalhar colaborativamente, ponderando-se sobre a própria prática e incorporar-se a uma cultura profissional coletiva. A complexidade da rotina escolar, manifestada pela pluralidade dos

sujeitos, saberes e demandas sociais, demanda que o professor dialogue com seus pares, edifique conhecimentos de forma compartilhada e participe ativamente da construção de projetos coletivos. Com base nessa perspectiva, António Nóvoa enuncia que:

> Por um lado, a ideia de *escola aprendente*, isto é, da escola como o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise colectiva das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. Não se trata de acrescentar novas tarefas à longa lista de tarefas que os professores são já chamados a desempenhar. Nem se trata de desviar a atenção dos professores do trabalho pedagógico propriamente dito. Trata-se, sim, de fazer evoluir a profissão de uma dimensão individual para uma dimensão colectiva. Trata-se, sim, de transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional. (Nóvoa, 2003, p. 7).

Sendo assim, a prática investigativa durante a formação inicial favorece a capacidade de inovação e a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas. Professores formados com esse propósito tendem a desenvolver maior autonomia profissional, a participar de comunidades de prática e a contribuir para as melhorias contínuas das práticas escolares, alinhando as exigências normativas (como a BNCC) às realidades concretas das turmas e das escolas (IMBERNÓN, 2006).

CONCLUSÃO

A partir das discussões apresentadas, conclui-se que a pesquisa na graduação desempenha papel essencial na formação de professores alfabetizadores comprometidos com uma prática pedagógica crítica e fundamentada teoricamente. As contribuições de Magda Soares evidenciam que alfabetização e letramento são processos indissociáveis, enquanto Emília Ferreiro demonstra que a criança é um sujeito ativo na construção do conhecimento escrito. Já Paulo Freire reforça que o ensino exige pesquisa, reflexão e compromisso com a realidade social.

Percebe-se, portanto, que a formação docente precisa superar modelos tradicionais baseados apenas na transmissão de conteúdos e investir em uma perspectiva investigativa, na qual o futuro professor aprenda a observar, analisar e compreender os processos de aprendizagem de seus alunos. Esses processos ampliam a capacidade de compreensão e contribuem para a formação de indivíduos aptos a participar de maneira ativa das práticas sociais e políticas. Dessa forma, o educando desenvolve uma postura crítica diante de seu contexto, engaja-se na construção coletiva da sociedade e exerce sua cidadania com maior autonomia e consciência. A pesquisa acadêmica, nesse cenário, transcende a função de mera

exigência curricular e se consolida como eixo estruturante da formação docente, capaz de fomentar uma prática pedagógica crítica, consciente e transformadora.

Ao articular pesquisa, teoria e prática no âmbito da graduação em Pedagogia, reafirma-se a necessidade de uma formação que assegure processos de alfabetização de qualidade, em sintonia com as demandas sociais contemporâneas e com as diretrizes curriculares vigentes. Formar professores pesquisadores significa, portanto, preparar profissionais que não apenas dominem conteúdos e metodologias, mas que também sejam capazes de problematizar a realidade educativa, intervir de maneira ética e crítica, e assumir um compromisso social efetivo com a transformação da escola e da sociedade. Essa perspectiva amplia o papel da docência, deslocando-o de uma prática meramente transmissiva para uma atuação investigativa, reflexiva e engajada, que reconhece o educador como sujeito ativo na construção de saberes e na promoção da cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Liane Castro de. **Ler, escrever e brincar na educação infantil**: uma dicotomia mal colocada. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 24, p. 344-361, maio/ago. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

CARDOSO, R. do S. P.; SILVA, M. S. S. da; CRUZ, D. F. S. da; LAMEIRA, L. V. da C.;

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina (coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. ***Formación docente y práctica investigativa.*** Barcelona: Graó, 2006.

QUARESMA, M. S. B.; PENA, R. A.; ALMEIDA, V. B. de; MARCONSINE, R. P. T.;

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TAVARES, I. M. B. R.; COSTA, D. da C. C.; BELMOCK, I. B. **Despertando a curiosidade: estratégias de ensino-aprendizagem com metodologias ativas**. Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e5507, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5507. Acesso em: 25 fev. 2026.